

# **A RELAÇÃO PROFESSOR-BEBÊ ENQUANTO CONSTITUINTE DE UM SUJEITO APRENDENTE: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA IRDI**

Autor: Fernanda Gabriela Schmidt<sup>1</sup>; Orientadora: Lisiane Machado de Oliveira Menegotto<sup>2</sup>

*Universidade Feevale | fernandagschmidt@gmail.com*

**RESUMO:** A constituição de um sujeito perpassa pela relação com o Outro. A partir do enlace que o bebê estabelece com o agente materno, é que se inserem neste as possibilidades de vir a ser sujeito. No entanto, cada vez mais cedo a criança tem esse enlace rompido, e o bebê acaba sendo acolhido pelas escolas de educação infantil. Assim, essa pesquisa tem como objetivo investigar a qualidade da relação professor-bebê para a constituição de um sujeito aprendente – sujeito descrito pela psicopedagogia como aquele que é ativo diante do conhecimento. Para a análise dessa relação entre professor-bebê, será utilizado como método a observação participante em duas turmas de berçário, sendo essa observação norteadas por meio da aplicação do protocolo IRDI (Indicadores de Risco de Desenvolvimento Infantil). Através dessa pesquisa, será possível fazer uma comparação do protocolo com as dinâmicas encontradas nas turmas observadas e se as relações proporcionadas pelos professores são favoráveis para a constituição de um sujeito aprendente.

**Palavras-chave:** Professor-bebê; Aprendente; Berçário.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa identificar a relação estabelecida entre professor e bebê, partindo da perspectiva de que a constituição de um sujeito perpassa pela relação com o Outro. A partir do enlace que o bebê estabelece com o agente materno, é que se inserem neste as possibilidades de vir a ser sujeito (WINNICOTT, 1983). O fato é que, cada vez mais, as crianças passam mais tempo na creche e chegam nesse espaço cada vez mais cedo. Com isso, é preciso ampliar esse olhar acerca da constituição do sujeito, que outrora era muito focado no papel da mãe. Com esse movimento, a escola e seus educadores, também passam a desempenhar um papel fundamental nesse processo (MARIOTTO, 2009).

---

<sup>1</sup> Bacharel em Comunicação Social – Hab. Jornalismo. Mestranda do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e cursando especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, ambos pela Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia e Docente no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

Há ainda muitos aspectos a serem melhorados na educação no Brasil. Um dos primeiros passos para que essa mudança aconteça talvez seja a percepção da necessidade de formação integral da pessoa humana, vislumbrando que o bebê que entra na escola de educação infantil é a mesma criança que aprenderá no ensino fundamental, o mesmo jovem que aprenderá no ensino médio e o mesmo adulto que aprenderá na faculdade. É a partir das primeiras experiências de vida que o sujeito vai estabelecer sua relação com o saber e é a partir dessa relação com o saber, que também estabelece sua relação com o mundo.

## 2 METODOLOGIA

Para análise dessa relação que se estabelece entre professor-bebê, essa pesquisa propõe realizar um trabalho de cunho qualitativo, através de observação participante sendo a aplicação do protocolo IRDI (Indicadores de Risco de Desenvolvimento Infantil) a ferramenta norteadora do processo de coleta de dados. Essa pesquisa será feita a partir da observação de duas turmas de berçário de uma escola de educação infantil de Novo Hamburgo, durante um mês, por períodos de 1 a 2 horas por semana em cada turma.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresentada neste trabalho encontra-se em fase inicial. Durante o levantamento bibliográfico e na construção do projeto de pesquisa, muitas questões referentes ao tema entram em discussão. O próprio desenvolvimento infantil é permeado por diversas questões, que implicam na forma como esse desenvolvimento vai acontecer. As situações e as relações vivenciadas por esse bebê deixarão marcas na sua constituição, no seu ser. Assim, hoje já há um entendimento sobre o prejuízo de algumas marcas e, também, de benefícios viabilizados pela estimulação precoce. Uma dessas marcas inscritas na criança desde o seu nascimento, é a possibilidade e a qualidade com que ela irá estabelecer sua relação com o aprender (FERNÁNDEZ, 1991).

Com isso, delimitamos os seguintes objetivos para o desenvolvimento dessa pesquisa: Investigar como se estabelece a relação professor-bebê na educação infantil; Descrever dinâmicas e processos presentes nas salas de aula de educação infantil; Analisar o Projeto Político Pedagógico da escola e comparar a proposta do documento com as dinâmicas observadas dentro da sala de aula. A partir dos objetivos propostos, os resultados esperados encontram-se acerca da análise da qualidade estabelecida na dinâmica entre professor-bebê.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir das trilhas percorridas até o momento, entende-se que a escola de educação infantil tem um potencial muito grande para auxiliar o bebê a se tornar um futuro sujeito aprendiz. Assim, nessa pesquisa, nos caberá refletir sobre as dinâmicas do profissional de berçário, sendo nosso problema de pesquisa entender: Qual o papel do professor de educação infantil na constituição do sujeito aprendiz a partir da perspectiva IRDI?

Esperamos ter dados para compreender a qualidade do laço professor-bebê, podendo evidenciar uma relação do particular para o universal, partindo do pressuposto de que essa relação se estabelece a partir da subjetividade do professor, não existindo uma orientação pedagógica adequada na formação dos professores para o trabalho com bebês.

#### REFERÊNCIAS

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

MARIOTTO, Rosa Maria Marini. **Cuidar, educar e Prevenir**: as funções da creche na subjetivação dos bebês. São Paulo: Escuta, 2009.

WINNICOTT, Donald. W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.